

Acções de Formação c/despacho > Imprimir (id #97308)

Ficha da Acção

Designação Ensino, Aprendizagem e Avaliação na Disciplina de Inglês: Estratégias de Promoção do Sucesso

Região de Educação **Área de Formação** A B C D

Classificação Formação Contínua **Modalidade** Oficina de Formação

Duração

Nº Total de horas presenciais conjuntas 18 Nº Total de horas de trabalho autónomo 18

Nº de Créditos 1.4

Calendarização

Entre 2 e 6 (meses)

Cód. Área C05 **Descrição** Didácticas Específicas (Inglês)

Cód. Dest. 99 **Descrição** Professores de Inglês

Dest. 50% **Descrição**

Nº de formandos por cada realização da acção

Mínimo 5 Máximo 20

Reg. de acreditação (ant.)

Formadores

Formadores com certificado de registo

B.I. 3170377 **Nome** ISABEL MARIA ANTUNES BARBOSA MARQUES **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-04768/97

Componentes do programa Todas **Nº de horas** 18

B.I. 3705407 **Nome** ISABEL FLÁVIA GONÇALVES FERNANDES FERREIRA VIEIRA **Reg. Acr.** CCPFC/RFO-01848/97

Componentes do programa Todas **Nº de horas** 18

Formadores sem certificado de registo

Anexo B

A preencher nas modalidades de Oficina, Estágio, Projecto e Circulo de Estudos

Razões justificativas da acção: Problema/Necessidade de formação identificado

A acção, na modalidade de Oficina de Formação, articula-se com as finalidades do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (Resolução do Conselho de Ministros nº 23/2016), incidindo em práticas de ensino, aprendizagem e avaliação na educação em línguas estrangeiras que sejam promotoras de maior sucesso educativo dos alunos na disciplina de Inglês.

Apesar dos avanços teóricos e práticos no campo da educação em línguas estrangeiras em Portugal, os níveis de sucesso dos alunos ficam aquém do desejável. Em grande medida, isso pode dever-se ao predomínio de práticas de ensino pouco centradas na promoção de processos de aprendizagem conducentes ao desenvolvimento da autonomia dos alunos ao nível das suas competências de comunicação e de aprendizagem. Por outro lado, a avaliação nem sempre integra procedimentos eficazes de feedback aos alunos, desempenhando uma função essencialmente classificatória e não formativa, para além de ser feita de um modo bastante estandardizado que não responde adequadamente às finalidades e ao âmbito da educação em línguas estrangeiras, subvalorizando algumas competências em favor de outras e fornecendo uma imagem difusa dos progressos e dificuldades dos alunos.

Importa, assim, criar espaços de reflexão e experimentação pedagógica que propiciem um maior conhecimento de estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação promotoras do sucesso educativo dos alunos, envolvendo os professores no desenho, aplicação e avaliação de experiências inovadoras em contexto de sala de aula.

É neste enquadramento que se propõe esta acção, onde teoria e prática são articuladas com vista ao desenvolvimento profissional dos professores para a promoção do sucesso educativo na disciplina de Inglês.

Efeitos a produzir: Mudança de práticas, procedimentos ou materiais didácticos

A Oficina de Formação tem como finalidade promover a inovação de estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação na aula de Inglês, através da expansão de conhecimentos teóricos e da experimentação em sala de aula, devendo produzir os seguintes efeitos ao nível do desenvolvimento profissional e das práticas pedagógicas dos formandos:

1. Expandir o conhecimento sobre estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação na educação em línguas estrangeiras
2. Desenvolver capacidades de conceção, implementação e avaliação de experiências e materiais didácticos e do sucesso educativo ao nível do ensino, aprendizagem e avaliação na disciplina de Inglês
3. Reforçar culturas de trabalho colaborativo na conceção, implementação e avaliação de práticas de inovação.

Como produto da ação, propõe-se a compilação de um portefólio de experiências de inovação a partir dos trabalhos dos formandos, editado pelo formador e disseminado em versão online pelo Centro de Formação, de acesso livre a outros professores.

Conteúdos da acção

1. Relações entre ensino, aprendizagem, avaliação e sucesso educativo na educação em línguas estrangeiras;
2. Competências de aprendizagem da língua estrangeira: atitudes, conhecimento metacognitivo e estratégias de aprendizagem dos alunos;
3. Desenvolvimento da autonomia no uso da língua estrangeira: o ensino comunicativo por tarefas;
4. Práticas de avaliação da aprendizagem da língua estrangeira: modalidades e instrumentos;
5. Avaliação formativa da aprendizagem da língua estrangeira: feedback e autorregulação.

Metodologias de realização da acção

A Oficina de Formação integra 18h de sessões presenciais conjuntas (6 sessões de 3h) e 18h de trabalho autónomo. Os passos metodológicos são os seguintes:

FASE 1. SESSÕES PRESENCIAIS CONJUNTAS DE ENQUADRAMENTO TEÓRICO E DESENHO DE EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS

Sessão 1 (3h)

Apresentação da Oficina e da metodologia de trabalho e avaliação;

Apresentação teórica dos conteúdos 1, 2 e 3: Relações entre ensino, aprendizagem, avaliação e sucesso educativo na educação em línguas estrangeiras; Competências de aprendizagem da língua estrangeira: atitudes, conhecimento metacognitivo e estratégias de aprendizagem dos alunos; Desenvolvimento da autonomia no uso da língua estrangeira: o ensino comunicativo por tarefas.

Atividade de análise de práticas dos formandos à luz dos elementos teóricos apresentados.

Sessão 2 (3h)

Apresentação teórica dos conteúdos 4 e 5: Práticas de avaliação da aprendizagem da língua estrangeira: modalidades e instrumentos; Avaliação formativa da aprendizagem da língua estrangeira: feedback e autorregulação.

Atividade de análise de práticas de avaliação formativa da aprendizagem da língua estrangeira (materiais/ narrativas profissionais) à luz dos elementos teóricos apresentados.

Sessões 3 (3h) e 4 (3h)

Desenho de uma sequência didática seguindo uma abordagem de ensino por tarefas (em grupos, com o apoio do formador), com base num guião orientador: contexto de implementação; competências de comunicação e de aprendizagem a desenvolver; fases e materiais didáticos; estratégia de avaliação da aprendizagem; avaliação do impacto da experiência. Cada sequência didática será implementada numa turma por cada um dos formandos, ocupando cerca de 2 aulas. O desenho da sequência integra a produção de materiais didáticos articulados com os programas e uma componente de avaliação formativa (por ex., através de um instrumento de autorregulação) que permita recolher informação sobre processos de aprendizagens dos alunos. Embora cada grupo tenha um plano comum, cada formando poderá efetuar ajustes ao contexto/ turma de implementação.

FASE 2. TRABALHO AUTÓNOMO PARA CONCRETIZAÇÃO DOS PLANOS DE INTERVENÇÃO EM SALA DE AULA (18h)

Implementação individual dos planos de intervenção desenhados nas sessões 3 e 4, com vista à exploração de um ensino comunicativo por tarefas que integre uma componente de avaliação formativa. A avaliação do impacto das experiências implica, obrigatoriamente, a análise de processos de aprendizagem dos alunos e um registo reflexivo do formando com base num guião orientador centrado nas suas perceções da experiência, em confronto com os planos traçados. Cada grupo deve reunir para partilhar experiências e preparar um powerpoint para apresentação e discussão dessas experiências nas sessões presenciais seguintes. O powerpoint deve apresentar sucintamente a sequência didática desenhada no grupo, os materiais usados, os resultados obtidos nas diferentes turmas e as aprendizagens profissionais realizadas. Nesta fase de experimentação e análise de experiências, os formandos podem recorrer ao apoio do formador via e-mail.

FASE 3. SESSÕES PRESENCIAIS CONJUNTAS PARA APRESENTAÇÃO, DISCUSSÃO E SISTEMATIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS DIDÁTICAS DESENVOLVIDAS

Sessões 5 (3h) e 6 (3h)

Apresentação, pelos grupos, das experiências desenvolvidas (powerpoint); discussão das experiências e feedback do formador, com foco nas estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação.

Na última sessão, será realizada uma reflexão conjunta sobre a relevância da ação e fornecido um guião para a elaboração posterior de um relatório individual das experiências. Este relatório inclui: o plano de intervenção, os materiais usados, os resultados obtidos na turma de experimentação e uma avaliação do impacto nos alunos e no professor. Com base nestes relatórios, e após a sua avaliação, poderá ser compilado e editado (pelo formador) um portefólio de experiências a disseminar em versão online pelo Centro de Formação, de acesso livre a outros professores.

Número de sessões presenciais previstas por mês:

Setembro: 1 sessão
Outubro: 1 sessão
Novembro: 1 sessão
Dezembro: 1 sessão
Março: 2 sessões

Regime de avaliação dos formandos

A avaliação, expressa nos termos dos números 5 e 6 do artigo 4.º, do Despacho n.º 4595/2015, incide em dois elementos:

1. Participação na ação (20%), avaliada de acordo com os seguintes critérios: envolvimento nas tarefas de formação; relevância das intervenções; apresentação das experiências; realização de pesquisas/ leituras.

2. Relatório individual de uma experiência desenvolvida em sala de aula (80%), elaborado de acordo com guião fornecido, devendo incluir: o plano de intervenção, os materiais usados, os resultados obtidos na turma de experimentação e uma avaliação de impacto nos alunos e no professor. Os critérios de avaliação do relatório são: relevância da experiência no contexto de intervenção; capacidade de interpretação e avaliação da experiência; clareza da estrutura e redação do relatório.

Forma de avaliação da acção

- Relatório do Formador;
- Questionário ao(s) formador(es);
- Questionário aos formandos.

Bibliografia fundamental

- Bygate, M. (2015). Sources, developments and directions of task-based language teaching. The Language Learning Journal. <http://dx.doi.org/10.1080/09571736.2015.1039566>.
- Council of Europe (2001). Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment. Cambridge: Cambridge University Press.
- Jiménez Raya, M., and Lamb, T. (Eds.). (2008). Pedagogy for autonomy in language education – Theory, practice and teacher education. Dublin: Authentik.
- Jiménez Raya, M., Lamb, T., e Vieira, F. (2007). Pedagogy for autonomy in language education in Europe – Towards a framework for learner and teacher development. Dublin: Authentik.
- Nunan, D. (2004). Task-based language teaching. Cambridge: Cambridge University Press.
- Vieira, F. (2014) (Org.). Re-conhecendo e transformando a pedagogia: histórias de superVisão. Santo Tirso: De Facto Editores.
- Vieira, F. e Moreira, M. A. (1993). Para além dos testes...A avaliação processual na aula de Inglês. Braga: Instituto de Educação da Universidade do Minho.
- Willis, J. (1996). A framework for task-based learning. Harlow: Longman.

Consultor de Formação

B.I. 7428931 Nome

Especialistade Formação

B.I. Nome

Processo

Data de recepção 13-12-2016 **Nº processo** 96597 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-89811/17

Data do despacho 26-01-2017 **Nº ofício** 949 **Data de validade** 26-01-2020

Estado do Processo C/ Despacho - Acreditado